

Exmo. Senhor Prof. Doutor Rui Tato Marinho
Diretor Clínico do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Exma. Senhora Prof^a. Ana Paula Martins
Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte

Exmo. Senhor Prof. Doutor Fernando Araújo
Diretor Executivo do Serviço Nacional de Saúde

Relativamente ao pré-anunciado encerramento da Urgência de Obstetrícia e Ginecologia/Bloco de Partos (UOG/BP) do Hospital de Santa Maria (HSM) a partir do próximo dia 1 de agosto e da colaboração das equipas do HSM na atividade assistencial do Hospital de São Francisco Xavier (HSFX), os elementos da equipa médica do Departamento de Obstetrícia, Ginecologia e Medicina da Reprodução (DOGMR) do HSM, abaixo assinados, vêm por este meio partilhar com V. Exas as **seguintes preocupações**:

1. A **diminuição da resposta assistencial conjunta** na assistência ao parto com a deslocação da UOG/BP do HSM para o HSFX, devido à existência neste último de apenas 11 salas de partos (2 a menos do que as necessárias) e 38 camas de Puerpério (16 a menos do que as necessárias). Isto deverá resultar num maior número de períodos de sobrelotação das instalações, reduzindo a resposta conjunta na assistência ao parto em cerca de 25%, o que corresponde a cerca de 1000 partos anuais.
2. A **dificuldade do acesso da população** da área de influência do HSM ao HSFX, devido à inexistência de linha de metropolitano junto a este último e as alternativas de transporte público entre as duas instituições implicarem, no mínimo, a utilização de dois autocarros, num total de cerca de 1 hora de viagem. Muitas grávidas que frequentam a consulta de Obstetrícia do HSM têm transmitido a insegurança que sentem com a anunciada alteração e várias têm manifestado a sua intenção de procurar outras alternativas para a assistência ao parto.
3. A coincidência entre a data pré-anunciada e o **início da Jornada Mundial da Juventude**, com o acréscimo da necessidade de resposta em saúde esperada durante este evento, nomeadamente no que diz respeito ao transporte inter-hospitalar.
4. A ausência de propostas concretas para **assegurar condições hoteleiras com um mínimo de qualidade no internamento de puerpério (pós-parto) do HSM, aquando da previsível abertura do novo Bloco de Partos**. Não é benéfico para a imagem do HSM nem do Serviço Nacional de Saúde oferecer instalações de excelência num novo Bloco de Partos, sem oferecer no internamento do puerpério condições minimamente ajustadas às expectativas atuais da população, que inclui um máximo de duas camas por quarto e uma casa de banho em cada quarto.
5. A manutenção da atividade do Serviço de Neonatologia no HSM, condiciona a necessidade de permanecer diariamente no HSM uma **equipa médica para dar resposta às situações obstétricas em que se antevê a necessidade de suporte neonatal**. Isto implica uma redução importante no número diário de médicos disponíveis para realizar atividade de urgência no HSFX.

Gostaríamos também de manifestar o nosso desagrado pela forma como a equipa se sentiu pressionada para assegurar a colaboração com o HSFX, mesmo antes de se conhecerem as instalações disponíveis neste último, antes de estarem acordadas as situações clínicas e os profissionais de saúde que seria necessário deslocar, antes de estarem acordadas as obras previstas para o HSM. O email institucional do CHULN “Investimento na capacitação da nova área materno-infantil do Centro Hospitalar Lisboa Norte” datado de 9 de maio e a publicação da Deliberação da DE-SNS 050/2023 “Operação Nascer em Segurança no SNS - Região de Lisboa e Vale do Tejo - junho/setembro de 2023” em 25 de maio, antes destes aspetos estarem acordados, geraram grande mal-estar dentro da equipa.

Nos tempos difíceis pelos quais está a passar o SNS, os profissionais de saúde são o bem mais precioso de que dispõe, mais ainda quando se trata de uma equipa que assegura respostas consistentes em cuidados urgentes

e programados, diferenciada para lidar com as patologias mais complexas da especialidade, que proporciona cuidados de excelência técnica e humana, e que tem sido um dos pilares da resposta obstétrica na região de Lisboa e Vale do Tejo. Pensamos que é importante proteger ao máximo tais escolas académicas de excelência, e demonstrar alguma gratidão institucional pela consistência da sua resposta.

A expansão/remodelação prevista para a UOG/BP do HSM não requer o encerramento temporário do mesmo, como é claro na proposta de financiamento submetida ao “Programa de Qualificação dos Blocos de Partos”. A utilização deste argumento para justificar a colaboração com o HSFx, por não ser verdadeiro, foi mal recebida pela equipa. Também a informação de que será criada no HSM “a maior maternidade do país”, sem serem apresentados planos concretos de remodelação das instalações e de reforço dos recursos humanos, foi recebida com desconforto. Para melhorar a resposta obstétrica do HSM, em quantidade e qualidade, é fundamental a remodelação e expansão do internamento do puerpério, setor por onde passam todas as mães e recém-nascidos. Para que esta remodelação possa ocorrer, é necessário assegurar um alojamento temporário alternativo para as utentes e esta é, de facto, a única razão plausível para deslocar a equipa para outra instituição.

Tendo em conta tudo o que foi referido, os elementos da equipa médica do DOGMR do HSM, abaixo assinados, vêm por este meio transmitir a V. Exas a disponibilidade para encarar uma eventual colaboração temporária na atividade assistencial do HSFx, com os seguintes pressupostos:

1. Apresentação das **plantas de remodelação** do internamento do puerpério e do atual Bloco de Partos do HSM, bem como o envolvimento do DOGMR na otimização das mesmas (à semelhança do que aconteceu com a planta do novo Bloco de Partos). Informação sobre as datas previstas para o arranque destas obras.
2. Confirmação da existência de **condições para que a atividade clínica no HSFx seja exercida com segurança e dignidade** (salas de parto, gabinetes de admissão com ecógrafo, sala de médicos na urgência e condições dignas para permanência da equipa médica durante a noite).
3. Garantia da **presença de médicos do DOGMR do HSM em todas as futuras reuniões conjuntas com o HSFx**.
4. Devido à necessidade de manter no HSM a resposta a situações obstétricas em que se antevê a necessidade de suporte neonatal, não é expectável que a equipa médica do HSM possa assegurar a composição de mais do que **três das oito equipas médicas de urgência** no HSFx.

Hospital de Santa Maria, 15 de junho de 2023

Diogo Ayres de Campos, nº 25214

Rita Silva, nº 22962

José Carlos Ferreira, nº 28313

Luísa Pinto, nº 11741

Maria Pulido Valente, nº 24800

Ana Dagge, nº 25615

Leonor Fonseca Soares, nº 10046

Maria de Carvalho Afonso, nº 19229

Cláudia Araújo, nº 16140

Susana Rego, nº 24821

Ana Aguiar nº 13808

Inês Tlemçani nº 27175

Marina Gato, nº 27962

Laura Cruz, nº 25565

Cristiana Soares, nº 27174

Carla Nunes, nº 21016

Mónica Centeno, nº 13298

Catarina Paulo de Sousa, nº 27961

Miguel Macedo, nº 28861

Rita Rosado, nº 23527

Ana Rita Magalhães, nº 28815

Nuno Simões Costa, nº 25576

Francisca Pinho Silva, nº 29706

Ana Rodrigues, nº 10158

Catarina Reis de Carvalho, nº 23349

Susana Santo, nº 17577

Carlota Cavazza, nº 23402

Rui Marques Carvalho, nº 15574

Rita Nunes, nº 27963

Fátima Serro, nº 9154

Ana Rafaela Fonseca, nº 29689

Teresa Loureiro, nº 26189

Andreia Fonseca, nº 22219

Marta Reis Santos, nº 29738